

DILEMAS DA SEXUALIDADE APÓS 60+: REVISÃO INTEGRATIVA**DILEMMAS OF SEXUALITY AFTER 60+: INTEGRATIVE REVIEW**

Jéssica Boaventura de Oliveira^{1*}, Nilza dos Santos Reis Filha²

1. Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Sá, BA, Brasil.
2. Fisioterapia. Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), ES, Brasil.

***Autor correspondente:** jbofio@gmail.com

RESUMO

Introdução: Falar sobre a sexualidade ainda é um dos maiores desafios em pleno século XXI. A prática e o desejo sexual não são extintos com o envelhecimento. Porém, fatores sociais, culturais, mudanças fisiológicas do próprio envelhecimento e patologias relacionadas à velhice interferem na sexualidade do idoso. **Objetivo:** Revisar por meio da Literatura os dilemas da Sexualidade enfrentados pelos idosos. **Métodos:** Segundo a sua estrutura, trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelas autoras por ocasião da realização de uma revisão integrativa, no período de março 2020 a maio de 2020. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Sexualidade”; “Idoso”; “Terceira Idade” nas bases descritas: Scielo, Bireme, Pubmed, Cochrane Library, Clinical trials e Revistas indexadas com ênfase no tema proposto. **Resultados:** A amostra desta revisão foi constituída por 77 artigos científicos, dos quais foram selecionados 07 artigos por meio dos critérios de inclusão estabelecidos. Com relação aos anos dos artigos publicados, compreendem entre: 2009 e 2019. Os estudos selecionados foram classificados segundo a sua estrutura do estudo clínico e revisão de literatura. **Conclusão:** Os dilemas observados foram a falta de preparo e interesse dos profissionais da área de saúde, atividades sexuais foram consistentemente associadas a ser mais jovem, a visão cultural sobre o idoso pode interferir na manutenção da vida sexual, as mulheres e solteiros tendem a ter taxas mais baixas de desejo sexual. A educação em saúde propõe estratégias na construção de conceitos que visualizem a sexualidade do idoso desprendida de mitos e preconceitos.

Descritores: Sexualidade. Idoso. Terceira Idade.

ABSTRACT

Introduction: Talking about sexuality is still one of the biggest challenges in the 21st century. Sexual desire and practice are not extinguished with aging. However, social and cultural factors, physiological changes of aging and pathologies related to old age interfere in the elderly's sexuality. **Objective** To review through literature the dilemmas of sexuality faced by the elderly. **Methods:** According to its structure, it is a study with data collection carried out from secondary sources, through bibliographic survey and based on the experience lived by the authors at the time of conducting an integrative review. From March 2020 to May 2020. The following descriptors and their combinations in Portuguese and English were used to search for articles: “Sexuality”; “Old man”; “Senior Citizens” on

the bases described: Scielo, Bireme, Pubmed, Cochrane Library, Clinical trials and indexed Journals with an emphasis on the proposed theme **Results:** The sample of this review consisted of 77 scientific articles, with 07 articles being selected using the inclusion criteria settled down. Regarding the years of published articles, they comprise between: 2009 and 2019. The selected studies were classified according to their structure, clinical study and literature review. **Conclusion:** The dilemmas observed were the lack of preparation and interest of health professionals, sexual activities were consistently associated with being younger, the cultural view of the elderly can interfere with the maintenance of sexual life, women and singles tend to have higher rates drops of sexual desire. Health education proposes strategies in the construction of concepts that visualize the sexuality of the elderly detached from myths and prejudices.

Keywords: Sexuality. Old man. Senior Citizens.

INTRODUÇÃO

Falar sobre a sexualidade ainda é um dos maiores desafios em pleno século XXI. Mudanças têm ocorrido dentro das famílias, onde nós nascemos, nos constituímos como seres psíquicos e afetivos. Quando olhamos para trás e ouvimos falar sobre alguns costumes dos nossos antepassados, como era abordada a questão da sexualidade, o que era permitido e proibido, vemos que ainda existem muitos preconceitos e tabus que ainda reproduzimos ou eliminamos.

O termo sexualidade surgiu no século XIX, como algo diferente do que apenas uma alteração no vocabulário, pois a partir deste momento o significado desta palavra passa a ficar relacionado com outros fenômenos, como por exemplo: o desenvolvimento de campo de conhecimento diversos; a instauração de um conjunto de regras e de normas apoiadas em instituições religiosas,

judiciárias, pedagógicas e médicas; as mudanças no modo pelo qual os indivíduos são levados a dar sentido e valor à sua conduta, desejos, prazeres, sentimentos, sensações e sonhos^{1, 2}.

Ao longo dos anos tem se percebido um aumento da população idosa no Brasil. De acordo com o IBGE, a população brasileira está em trajetória de envelhecimento e, até 2060, o percentual de pessoas com mais de 65 anos passará dos atuais 9,2% para 25,5%³.

A velhice, enquanto etapa da vida, na concepção de muitos, ainda, é marcada como sinônimo de incapacidades, seja de ordem física, seja de mental, tornando os idosos improdutivos no campo econômico e social⁴.

Embora o processo de envelhecimento passe por mudanças físicas, bioquímicas e funcionais que podem exercer influência no sentido de reduzir a atividade sexual, muitos idosos ainda

apresentam importante interesse sexual com o avançar da idade, refutando o preconceito social⁵.

Quanto à opressão familiar e social, há uma inversão de papéis em que o idoso perde o comando na casa e precisa se readaptar à nova realidade, passando de um sujeito ativo à passividade, à espera da finitude⁶. O idoso passa a ser visto como um fardo, sem utilidades, sem sentimentos e vontades. Sua opinião quanto aos seus desejos não é relevante e sem importância, podendo levar à depressão.

Neste contexto, este estudo tem por objetivo, revisar os dilemas da Sexualidade enfrentados pelos idosos.

Justifica-se por meio deste estudo que não tem como separar o ser humano da sexualidade. A prática e o desejo sexual não são extintos com o envelhecimento. Porém, fatores sociais, culturais, mudanças fisiológicas do próprio envelhecimento e patologias relacionadas à velhice interferem na sexualidade do idoso. Diante desse pressuposto, este artigo visa ser um agente colaborador para a comunidade científica e uma quebra de tabus para a sociedade, em especial ao público idoso.

MATERIAL E MÉTODO

Segundo a sua estrutura, trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio

de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelas autoras por ocasião da realização de uma revisão integrativa, no período de março 2020 a maio de 2020. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Sexualidade”; “Idoso”; “Terceira Idade” nas bases descritas: *Scielo*, *Bireme*, *Pubmed*, *Cochrane Library*, *Clinical trials* e Revistas indexadas com ênfase no tema proposto.

Para tanto, adotaram-se as seis etapas que constituem uma revisão Integrativa:

Identificação do tema e das questões que nortearam o processo revisional: quais os dilemas da sexualidade enfrentados pelos idosos?

Estabelecimento de critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratassem a temática Sexualidade x Idosos e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos.

A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se em *Polit*, *Beck*, *Hungler* e *Lo Biondo-Wood*, *Haber*, mas tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar,

contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento

produzido sobre o tema explorado na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 01: Resultados Revisão Integrativa Dilemas da Sexualidade após 60+. 2020.

| Procedência | Título do Artigo | Autores/Ano | Periódico (vol, nº, pág, ano) | Considerações/ Temática |
|-------------|---|---------------------------------|---|--|
| Scielo | A formação relacionada com a sexualidade humana na percepção de estudantes de enfermagem. | FIGUEIROA <i>et al.</i> , 2017 | Revista de Enfermagem Referência, Série IV - n.º 15, pp. 21 – 30, dez 2017. | Compreender a percepção dos universitários do curso de enfermagem sobre o conceito de sexualidade e a importância do estudo da temática da sexualidade na formação profissional. |
| Scielo | Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. | ALENCAR <i>et al.</i> , 2014 | Ciência & Saúde Coletiva, 19(8) 3533-3542, 2014 | Analisar as evidências científicas que abordam os fatores que interferem na sexualidade de idosos. |
| Scielo | Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia. | RODRIGUES <i>et al.</i> , 2018 | Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 21 (6): 749-755, Rio de Janeiro, 2018. | Analisar o comportamento sexual de pacientes idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia, durante um ano, estimado, dentre outros, a proporção das sexualmente ativas, das que possuem interesse sexual e das que consideram o sexo importante para a qualidade de vida. |
| Scielo | A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. | UCHOA <i>et al.</i> , 2016 | Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 19(6): 939-949 Rio de Janeiro, 2016 | Identificar a percepção dos idosos acerca da sexualidade. |
| Scielo | Representações sociais da sexualidade entre idosos | QUEIROZ <i>et al.</i> , 2015. | Rev. Bras. Enferm. 68(4):662-7, Jul-ago, 2015 | Conhecer a representação social sobre a sexualidade de idosos, com base na Teoria das Representações Sociais. |
| PubMed | Correlatos demográficos e psicossociais da atividade sexual em pessoas mais velhas chinesas. | YANG, Shuyan; YAN, Elsie, 2015. | Journal of Clinical Nursing, 25, 672-681, 2015. | Este estudo analisa a atividade sexual e fatores psicossociais associados em mais velho povo chinês. |
| PubMed | Correlatos da sexualidade em homens e mulheres com idade entre 52-90 anos, alunos de um Serviço de Saúde de University Medical na Colômbia. | CASTILLO <i>et al.</i> , 2009. | J Sexo Med, 6: 3008-3018, 2009 | Avaliar as características demográficas ou de saúde associados com medidas sexualidade entre homens e mulheres de média e mais velhos-idade. |

A amostra desta revisão foi constituída por 77 artigos científicos, sendo selecionado 07 artigos por meio dos critérios de inclusão estabelecidos. Com relação aos anos dos artigos publicados, compreendem entre: 2009 e 2019. Os estudos selecionados foram classificados segundo a estrutura estudo clínico e revisão de literatura.

Desta forma, pode-se perceber a incipiência de artigos científicos publicados sobre revisão integrativa, uma vez que se trata de uma metodologia enraizada na Prática Baseada em Evidências (PBE), que se encontra em franco desenvolvimento em todas as disciplinas da área da saúde. Nesse contexto, aborda-se o conceito e as fases que constituem uma revisão integrativa, como instrumento da PBE.

Figueiroa *et al.*² realizaram um estudo descritivo, exploratório, utilizando metodologia qualitativa, sobre a Compreensão da percepção dos universitários do curso de enfermagem sobre o conceito de sexualidade e a importância do estudo da temática da sexualidade na formação profissional a partir de entrevistas e análise de conteúdo. A faixa etária dos entrevistados ficou entre os 21 a 26 anos. Quanto ao sexo, dois entrevistados eram do sexo masculino e cinco do feminino.

Foram abordadas as seguintes questões norteadoras: O que você entende por sexualidade humana? Você acha necessária a temática da sexualidade ser abordada no currículo da graduação? Por quê? Você teve alguma unidade temática específica sobre sexualidade durante a sua graduação? Nas aulas práticas, sentiu necessidade de conhecimento sobre sexualidade? Em que momento? Segundo o relato dos entrevistados, a forma superficial como a temática da sexualidade tem vindo a ser abordada na graduação não corresponde à profundidade necessária para a sua integração no contexto do cuidado a ser desempenhado por enfermeiros. Este dado corrobora com outras pesquisas realizadas no Brasil⁷, nas quais foi destacado que o estudo da sexualidade na graduação em enfermagem está limitado à perspectiva biologicista e patologizante, desenvolvida de forma eventual na formação acadêmica do enfermeiro.

Alencar⁴, em seus escritos sobre os fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa, analisou as evidências científicas que abordam os fatores que interferem na sexualidade de idosos. A análise dos estudos permitiu visualizar por meio dos 15 estudos os fatores que interferem na

sexualidade do idoso, remetendo à importância da atuação dos profissionais da saúde na educação sexual dos mais velhos, a fim de contribuir, por meio de atividades educativas, para desmistificação que permeia o exercício da sexualidade da população idosa. A educação em saúde vem a ser a estratégia na construção de conceitos que visualizem o idoso como indivíduo livre para vivenciar sua sexualidade desprendida de mitos e preconceitos que se solidificaram socialmente, sendo necessário considerar que essas ações educativas devem envolver idosos e não idosos, pois o envelhecimento é inerente ao ser humano, e questões sobre a sexualidade precisam ser discutidas no percurso de todas as etapas da vida.

Rodrigues *et al.*⁵ desenvolveram um estudo transversal, descritivo e exploratório. Foi realizado um estudo piloto para ajustes e validação do instrumento de coleta de dados, cujo amostra foi composta por 100 mulheres para avaliação de características sociodemográficas e do comportamento sexual, incluindo questões sobre a prática sexual, e fatores interferentes. O objetivo foi analisar o comportamento sexual de pacientes idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia, durante um ano, sendo estimado, dentre outros, a proporção das sexualmente ativas, das

que possuem interesse sexual e das que consideram o sexo importante para a qualidade de vida. Observou-se que 60,0% das idosas sentem desejo sexual, porém 26,0% são sexualmente ativas; Apesar de 75,5% relatarem que o envelhecimento não melhora a qualidade sexual, 83,0% acreditam ser importante para a qualidade de vida e 78,0% afirmam não haver idade para o fim das relações. A visão cultural sobre o idoso pode interferir na manutenção da vida sexual, uma vez que 51,0% afirmam se sentirem vítimas de preconceito sexual devido à idade.

Concluiu-se com os achados acima que a sexualidade está diretamente relacionada com a percepção da qualidade de vida, sendo esta um conceito amplo e que contempla não apenas a situação de saúde, mas também a imagética do idoso sob aspectos físicos, psicológicos e sociais. A prática sexual não é extinta com o envelhecimento, contrariando o mito de que a pessoa idosa é um ser assexuado.

Em um manuscrito sobre a sexualidade sob o olhar da pessoa idosa por Uchoa⁶ foi desenvolvido um estudo quantitativo, observacional, do tipo transversal analítico. Aplicou-se um questionário, em 200 idosos, objetivando identificar questões relacionadas à sexualidade na juventude e atualmente,

estratégias de estímulo e fatores de inibição da sexualidade na terceira idade, entre outros. Resultou que a maioria (62,5%) não estão preparados na juventude para iniciar a vida sexual, tinham reduzido conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis e prevenção. Atualmente, 84% não sabiam distinguir sexo de sexualidade, grande parte (69,5%) acreditava que estimulava a sua sexualidade, identificando a família (16,5%) e religião (15,5%) como fatores inibitórios. (28,5%) dos pesquisados relataram ter alguma disfunção sexual e mais da metade (52,6%) não buscava orientação médica. Citaram que os profissionais da saúde estão preparados para abordar o tema, porém eles são quase a última fonte de informação consultada (17,5%) quando o assunto é sexualidade.

A maior parte dos idosos que afirmou possuir alguma disfunção sexual não procurou orientação de profissional da saúde, alegando que ainda existem profissionais que não estão preparados para esclarecer sobre o assunto aos seus pacientes. Considerando que a relação terapeuta-paciente é uma interrelação, cabe ao profissional investigar sobre a história sexual do paciente. Desta forma, pode-se inferir que há uma negligência nesse âmbito da saúde, porque a atenção à saúde é realizada com

ênfase na queixa ou na doença, e não na integralidade⁸. Considerando a necessidade de atenção integral, é importante que os idosos vivam intensamente todas as dimensões da vida, que a sociedade os acolha e que os profissionais estejam atentos sobre o importante papel que deve desempenhar promovendo a saúde do ser humano em todas as fases da vida^{9, 10}.

Queiroz *et al.*¹⁰ em estudo desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde da Família de Maracanaú-CE, Brasil, aplicaram a técnica de evocação livre de palavras, cujo objetivo era conhecer a representação social sobre sexualidade de idosos. Foram entrevistados 30 idosos de ambos os sexos. Ao escutarem o termo indutor sexualidade, os sujeitos evocaram, no total, 150 palavras. Destas, 43 eram diferentes e 35 se repetiram. As principais palavras, que tiveram repercussão na análise pelo *software* foram: dedicação, diálogo, comunicação, dignidade, convívio, sinceridade, alegria, tolerância, entendimento, parceria, saúde, gostar, atração, desprezo, solidão, pudor, cumplicidade, responsabilidade, prazer, criatividade, carícias e moral. As análises efetuadas com o material obtido permitiram apontar amor, respeito e carinho como elementos centrais que estruturam e organizam a

representação social da sexualidade na terceira idade construída pelo grupo estudado com bases na Teoria das Representações Sociais. O sexo apareceu enquanto elemento periférico obtendo alta frequência de evocações, porém não representa aspecto mais importante para o idoso.

A sexualidade é constituinte necessário na vida de indivíduos na terceira idade. Nessa realidade, novas reflexões de profissionais da saúde tornam-se indispensáveis para o planejamento de ações específicas, objetivando a atenção integral à saúde do idoso. Compreender como essa temática é representada por eles amplia o conhecimento e propicia a condução de novas propostas interventivas junto a este grupo populacional¹¹.

Tal compreensão pode fortalecer os profissionais que cuidam, preparando-os para um processo reflexivo que direcione ações pautadas nas representações dos sujeitos, um cuidado que acolhe as necessidades e peculiaridades desses idosos na promoção de melhor qualidade de vida

Yang & Yan¹² realizaram um estudo transversal, cujos propósitos era analisar a atividade sexual e fatores psicossociais associados em indivíduos chineses mais velhos. Uma amostra representativa de 688 chineses (> 60 anos), estes foram

entrevistados individualmente em suas características demográficas; seu interesse em conhecimento e percepção de controle sobre atividades sexuais. Os resultados mostram que 51 (32% de homens) e 41 (26% das mulheres) relataram engajar-se em alguma forma de atividade sexual. A relação sexual e carícias foram frequentemente relatadas. Mostrou também que um maior nível de atividade sexual foi associado a jovens, que vivem com um cônjuge, ter um forte interesse em sexo, tendo conhecimento suficiente da sexualidade mais velho e um alto controle sobre sexo percebido. Foram observados fatores preditivos distintos em cada um dos sexos. Com a exceção do uso de objetos (brinquedos sexuais), atividades sexuais foram consistentemente associadas a ser mais jovem.

Muitos estudos têm sido realizados nesta área. Os resultados mostram que uma proporção considerável de antigos chineses permanecem sexualmente ativos. Em Hong Kong, mais da metade dos 528 participantes do sexo masculino recrutados através de serviços de atendimento aos idosos em um estudo relataram manter relações sexuais^{13, 14}.

Castillo¹⁵ por meio de um estudo transversal, realizaram entrevistas face a face com 136 aposentados em um ambiente de assistência médica

ambulatorial. Os dados sobre a sexualidade foram obtidos juntamente com dados sobre suas variáveis demográfica, emocional, prática da religião, condições médicas, e medidas de saúde funcionais. Resultou que 57% dos participantes tinham mais de 65 anos de idade, 52% eram do sexo feminino e 66% relataram estar casados; 67% do sexo indicado são adequados, 58% relataram ter desejo sexual, 45% do sexo considerado muito importante em suas vidas, 54% relataram um ou mais casos de relação sexual e 16% relataram que se masturbaram no último ano. Em análises multivariadas, a importância do sexo e as relações sexuais diminuíram com a idade. As mulheres tinham diminuído *Odds Ratio* (0,20-0,33) para medidas sexualidade comparação com os homens, com exceção da adequação do sexo. Pessoas casadas tinham aumentado *Odds Ratio* (3,06-9,45) para a importância do sexo, adequação de sexo, e as relações sexuais em comparação com os da mesma idade que relataram estar solteira.

Por meio do estudo citado acima, conclui-se que o sexo é considerado adequado e importante para a maioria das pessoas de idade média e mais velhos, especialmente entre homens e pessoas casadas. Modificou a relação entre ambos os sexos, estado civil e

medidas sexuais, onde as mulheres e pessoas solteiras tendem a ter taxas mais baixas de desejo sexual, importância do sexo, masturbação, e as relações sexuais em comparação aos homens, particularmente em idades a partir de 65 anos.

CONCLUSÃO

O resultado desta pesquisa mostrou que ainda há necessidade de mais publicações referentes ao tema sexualidade em idosos. Os dilemas observados foram a falta de preparo e interesse dos profissionais da área de saúde, atividades sexuais foram consistentemente associadas a ser mais jovem, a visão cultural sobre o idoso pode interferir na manutenção da vida sexual, as mulheres e solteiros tendem a ter taxas mais baixas de desejo sexual.

Todas as autoras declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERENCIAS

1. FOUCAULT, M. **A história da sexualidade: A vontade de saber** (3ª ed., Vol. 1) (M. T. Albuquerque & J. A. Albuquerque, Trads.). Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra, 2015.
2. FIGUEIROA, M. D. N. *et al.* **A formação relacionada com a sexualidade humana na percepção de estudantes de enfermagem.** In: Greve JMD.

- Revista de Enfermagem Referência - IV – n.º 15 – 2017, p. 21-30
3. IBGE, **Projeção da População (revisão 2018)**, Rio de Janeiro, 25/07/2018.
 4. ALENCAR, D. L. D. *et al.* **Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa.** In: **Greve JMD.** Ciência & Saúde Coletiva. 2014, p. 3533-3542.
 5. RODRIGUES, L. R. *et al.* **Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia.** In: **Greve JMD.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2018, p. 749-755.
 6. UCHOA, Y. D. S. *et al.* **A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa.** In: **Greve JMD.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2016, p. 939-949.
 7. SEHNEM, G. D *et al.* **Sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro.** Escola Anna Nery, 17(1), 90–96. (2013). doi: 10.1590/S1414-81452013000100013.
 8. BERNARDO, R.; CORTINA, I. **Sexualidade na terceira idade.** Rev Enferm Unisa [Internet]. 2012. Disponível em: <https://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2012-1-13.pdf>
 9. BOTACCI, L. F. G. **A construção social do sexo: alguns aspectos a considerar sobre a terceira idade.** Trilhas Hist [Internet]. 2011.
 10. QUEIROZ, M. A. C. *et al.* **Representações sociais da sexualidade entre idosos.** In: **Greve JMD.** Rev Bras Enferm. 2015, p. 662-7.
 11. Maschio MBM, Balbino AP, Souza PFR, Kalinke LP. **[Sexuality in the elderly: prevention methods for STDs and AIDS].** Rev. Gaúcha Enferm[Internet]. 2011 [cited 2014 Dec 10]; 32(3):583-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n3/21.pdf> Portuguese.
 12. Yang S, Yan E. **Demographic and psychosocial correlates of sexual activity in older chinese people.** In: **Greve JMD.** Journal of Clinical Nursing.2015, p. 672–681.
 13. Chan CC, Ho KS, Heung LC & Chan WM (2004) **Estudo sobre o conhecimento, atitudes e comportamento sexual entre os homens idosos chineses em Hong Kong.** A Practitioner Hong Kong 26, 64 - 73.
 14. Wong YS, Leung CS & Woo J (2009) **sexualidade, disfunção erétil e seus correlatos entre 1.566 homens chineses mais velhos no sul da China.** O Journal of Sexual Medicine 6, 74 - 80 015.
 15. Castillo LA, Osorio JC, Ochoa JJ, Ortiz CAR. **Correlates of Sexuality in Men and Women Aged 52–90 Years Attending a University Medical Health Service in Colombia.** In: **Greve JMD.** J Sex Med. 2009, p. 3008-3018.